

# Pragas

---

Marcos Botton  
Evandro Pedro Schneider

A videira é atacada por uma série de pragas, com destaque para a pérola-da-terra, filoxera, cochonilhas, ácaros, lagartas dos cachos, moscas-das-frutas, vespas e abelhas, entre outras, que podem causar maior ou menor dano em função de uma série de fatores (edafoclimáticas, adubação, tratos culturais, cultivares, etc.). Nos sistemas de produção agroecológicos, as informações sobre o controle e manejo de pragas, assim como no caso das doenças, ainda são bastante escassas. A seguir, serão apresentadas algumas informações sobre as pragas que, normalmente, causam os maiores prejuízos para a videira.

## Pérola-da-terra

A pérola-da-terra, *Eurhizococcus brasiliensis* (Hempel, 1922) (Hemiptera: Margarodidae), é uma cochonilha subterrânea que ataca raízes das plantas cultivadas e silvestres. A sucção da seiva efetuada pelo inseto nas raízes (Fig. 27), provoca definhamento progressivo da videira, com redução da produção e, conseqüente, morte das plantas. Em parreiras adultas, as folhas amarelam entre as nervuras, de maneira similar à deficiência de magnésio; os bordos das folhas encarquilham-se para dentro ocorrendo, em alguns casos, queimaduras nas bordas (Fig. 27). Plantas com estes sintomas, geralmente, têm baixo vigor, entrenós curtos, entram em declínio e morrem.

## Controle

O uso de porta-enxertos resistentes, como o VR 043-43, acompanhado do controle da disseminação da praga através das mudas (adquirir mudas de raiz nua) e do controle das formigas doceiras (responsáveis pela disseminação da praga), se constitui na melhor forma de evitar o ataque, não havendo até o momento formas alternativas para o controle.

Em plantas debilitadas pela falta de nutrientes o dano causado pelo ataque da pérola-da-terra é mais intenso, por isso, uma boa nutrição das

plantas através da adubação orgânica é fundamental para manter a produtividade.



**Fig. 27.** Pérola-da-terra em raízes de videira e sintomas nas folhas (Fotos: Gilmar Kuhn e Eduardo Hicel).

## Filoxera

A filoxera é um inseto sugador que apresenta formas que diferem entre si dependendo da época do ano. Os danos da filoxera são observados nas folhas de cultivares de porta-enxertos e plantas sensíveis, onde a praga provoca galhas características (Fig. 28). Em infestações severas, o inseto ataca as gavinhas e ramos tenros. Muitas vezes, porta-enxertos atacados no campo não atingem porte suficiente para realização de enxertia de inverno na safra seguinte. A filoxera não representa grande problema quando o ataque ocorre em plantas adultas.

O controle é baseado na utilização de porta-enxertos resistentes, não tendo produtos alternativos recomendados para o controle da praga.



**Fig. 28.** Galhas nas folhas devido ao ataque da filoxera (Foto: Marcos Botton).

## Vespas e Abelhas

As vespas e abelhas são insetos benéficos ao homem, porém, devido à escassez de alimentos durante o verão, acabam indo buscá-lo nos cachos de uva em maturação (Fig. 29). As vespas ou marimbondos possuem mandíbulas bem desenvolvidas e rompem a película das bagas para sugar o suco que, ao extravasar, atrai grande quantidade de abelhas. As abelhas acabam afugentando as vespas da baga rompida, levando-as a romper outra baga em seguida, até secar todo o cacho.

O ataque de vespas e abelhas aos cachos de uva deve-se à falta de alimento (floradas) no período de maturação da uva, que vai de dezembro a março. Estes insetos preferem néctar a qualquer exudato adocicado, sendo a primeira fonte de alimento flores e não frutos. A falta de floradas para alimentação das abelhas, está associado à ausência de matas nativas próximas aos parreirais, que forneceriam flores durante os meses de verão.

Outra situação comum é a falta de planejamento dos apicultores, que muitas vezes, superpovoam as áreas próximas aos vinhedos.



**Fig. 29.** Bagas rompidas devido ao ataque de vespas e abelhas (Foto: Eduardo Hickel).

## Controle

Plantio de áreas marginais aos vinhedos de plantas como o trigo mourisco ou girassol, que floresçam no mesmo período de maturação da videira. O plantio do trigo mourisco pode ser iniciado na primeira semana de dezembro, escalonando-se o plantio a cada 15 dias. Esta prática irá suprir as abelhas de alimento no período crítico de ataque.

As matas próximas aos parreirais devem ser reflorestadas com espécies como eucalipto, angico, canela lageana, sassafrás, louro, pau marfim, cambuim, maricá, fedegoso, carne de vaca, palmeiras e butiás, ampliando a fonte de alimento para estas espécies. Também pode ser fornecido alimento artificial às abelhas em comedouros coletivos.

Quando possível, ensacar os cachos de uva próximo à colheita. Em último caso, empregar repelentes às abelhas, que devem ser aplicados de forma preventiva antes dos primeiros ataques destacando-se o extrato pirolenhoso.

## Cochonilhas

A videira pode ser atacada por uma série de cochonilhas (Fig. 30), que podem causar sérios prejuízos, até mesmo a morte da videira, conforme o nível de ocorrência.



**Fig. 30.** Principais cochonilhas que ocorrem na videira (cochonilha parta, cochonilha branca e cochonilha do tronco (Fotos: Eduardo Hickel, E. Prado e Marcos Botton).

## **Controle**

A poda de inverno ajuda a eliminar o inseto dos ramos infestados. O tratamento de inverno com calda sulfocálcica, a 4°Bé, ou com óleo mineral, auxilia no controle deste inseto. Após a aplicação de calda sulfocálcica, deve-se esperar um período de cerca de 40 dias para aplicar óleo mineral ou vegetal. Como a maior parte das cochonilhas se localizam nos troncos e ramos, o controle mecânico, com escovação do local atacado pode ajudar no controle desta praga.